

# UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADES NA EDUCAÇÃO

Alfrancio Ferreira Dias[\*]

Danilo Araujo de Oliveira[\*\*]

Madson de Santana Santos [\*\*\*]

---

[\*] Doutor em Sociologia - Universidade  
Federal de Sergipe - UFS  
[alfrancioesad2010@hotmail.com](mailto:alfrancioesad2010@hotmail.com)

[\*\*] Doutorando em Educação - Universidade  
Federal de Minas Gerais – UFMG  
[danielodinamarques@hotmail.com](mailto:danielodinamarques@hotmail.com)

[\*\*\*] Graduando em Letras - Universidade  
Federal de Sergipe - UFS  
[madson341@gmail.com](mailto:madson341@gmail.com)

## Resumo

Este texto sistematiza a literatura específica sobre corpo, gênero, sexualidades e educação, identificando o processo metodológico que produziu suas diversas contribuições. Metodologicamente, ao introduzir a revisão sistematizada e meta-análise como técnica de pesquisa nas Ciências Humanas, pretendeu-se contribuir para a construção de revisão de literatura de forma sistematizada para que se garanta o aumento da acumulação e a confiabilidade da produção do conhecimento científico. Verificou-se, a partir da seleção de variáveis e de critérios de inclusão/exclusão, que os estudos analisados sobre as temáticas referentes a corpo, gênero, sexualidades no campo da educação sugerem que sua abordagem contribui para a desestabilização de normatizações, classificações e hierarquizações.

**Palavras-chave:** Corpo. Educação. Gênero. Revisão Sistematizada. Sexualidades

## Introdução

Os estudos sobre o corpo, gênero e sexualidades têm sido um desafio para os/as pesquisadores/as das Ciências Humanas, em especial, da área da Educação, devido ao próprio caráter multidisciplinar que essas temáticas possuem. Questões são introduzidas nas escolas de várias maneiras, principalmente, por alunos e alunas no cotidiano escolar, propondo novas formas de pensar e agir para professores e professoras, bem como para os demais agentes escolares.

Vários estudos e pesquisas mostram que uma das principais dificuldades em introduzir essas temáticas no currículo escolar é, basicamente, a falta de familiaridade com elas, e a necessidade de uma formação específica em corpo, gênero e sexualidades, tanto inicial quanto continuada. Conforme Dias (2014), quando falamos de inclusão das abordagens de corpo, gênero e sexualidades no currículo escolar e na formação docente é preciso aproximar tanto os/as estudantes das licenciaturas, como a escola e a comunidade de uma abordagem científica de análise e discussão do assunto, partindo das problemáticas sexistas, assim como das desigualdades.

Percebemos que os problemas ligados ao corpo, gênero e sexualidade estão no centro das investigações de pesquisadores/as que buscam contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo no que se refere à educação não discriminadora, à diversidade, às diferenças e, principalmente, às novas interfaces e perspectivas teórico-metodológicas que podem ser desenvolvidas pelos estudos. Essas questões se refletem na produção do conhecimento científico, na medida em que as pesquisas sobre corpo, gênero e sexualidades ganharam maior visibilidade nas Ciências Humanas, nas últimas décadas, a partir de um movimento formativo de novos pesquisadores/as desse campo e a abertura, nas universidades, ao diálogo com novas temáticas emergentes das relações sociais (DIAS; AMORIM, 2015).

Se partirmos da premissa de que a produção científica na área dos estudos sobre corpo, gênero e sexualidades no campo da educação é expressiva, surge um novo desafio para os/as investigadores/as das Ciências Humanas ao realizar o planejamento de um desenho de pesquisa: como realizar uma revisão da literatura nas Ciências Humanas menos narrativa, criando critérios de seleção inclusão/exclusão de trabalhos produzidos no Brasil, para

aumentar a confiabilidade dos resultados encontrados? Essa indagação vem ganhando forma e tem estado sempre presente nas discussões dos/as pesquisadores/as do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre a Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEPIMG), vinculado à Universidade Federal de Sergipe. Nesse sentido, ao introduzir a perspectiva da revisão sistematizada e da meta-análise como técnica de pesquisa nas Ciências Humanas, pretendemos contribuir para a construção de revisão de literatura de forma sistematizada a fim de garantir o aumento da acumulação e a confiabilidade da produção do conhecimento científico (GLASS; McGAW; SMITH, 1981; FIGUEIREDO FILHO et al, 2014).

Nosso objetivo foi sistematizar a literatura específica sobre corpo, gênero, sexualidades e educação, identificando o processo metodológico que produziu as diversas contribuições encontradas nessa literatura para a introdução dessas temáticas no campo da educação.

### **A Metodologia da Revisão**

A revisão sistematizada e a meta-análise têm contribuído para pesquisadores/as avançarem na produção do conhecimento de forma sistêmica, a partir da criação de procedimentos que orientam os resultados dos estudos produzidos numa determinada área do conhecimento (FIGUEIREDO FILHO et al, 2014). Nesse sentido, uma revisão sistematiza com meta-análise “[...] consiste em colocar diferentes estudos juntos em um mesmo banco de dados e utilizar metodologia analítica e estatísticas para explicar a variância dos resultados utilizando fatores comuns aos estudos” (ROSCOE; JENKINS, 2005, p. 54), sendo um procedimento metodológico que “[...] sintetiza uma determinada quantidade de conclusões num campo específico” (FIGUEIREDO FILHO et al, 2014, p. 209). Especificamente na área da educação, a revisão sistematizada pode contribuir para a concentração de resultados de várias outras pesquisas em um mesmo trabalho, aumentando a confiabilidade e revelando o status de um problema de pesquisa, visto que a maioria das revisões de literatura é de cunho narrativo e sem a adoção de roteiro específico de análise, o que fragiliza os resultados encontrados.

O avanço na produção do conhecimento depende da forma como são acumuladas as informações sobre uma temática específica, sendo esta a principal incapacidade dos/as pesquisadores/as para coletar, processar e sintetizar diferentes resultados de pesquisas (GLASS; McGAW; SMITH, 1981; FIGUEIREDO FILHO et al, 2014). Nessa perspectiva, as pesquisas científicas de revisão de literatura tendem a serem marcadas pela ausência de uma sistemática que garanta a objetividade e o aumento das fontes pesquisadas.

Parte-se da premissa de que as Ciências Humanas podem avançar muito com a utilização da revisão sistematizada e da meta-análise como uma técnica estatística para analisar uma ampla quantidade de pesquisas publicadas, comparando seus resultados e contribuindo para a produção do conhecimento de forma sistêmica e objetiva (DIAS; AMORIM, 2015). Metodologicamente, uma revisão sistemática com meta-análise pode ter estratégias diferenciadas, a partir de algumas especificidades, como por exemplo, área do conhecimento, o lugar da investigação, o que se quer pesquisar. Contudo, nesta pesquisa, optamos por utilizar o planejamento desenvolvido por Cooper (2010) e empregado na Ciência Política (FIGUEIREDO FILHO et al, 2014) em sete estágios: identificação e formulação do problema de pesquisa; coleta da literatura (livros, artigos, teses, documentos, artigos não publicados, etc.); coleta das informações de cada estudo; avaliação da qualidade dos estudos; análise e síntese dos resultados dos estudos; interpretação dos dados coletados; apresentação dos resultados de pesquisa.

Neste trabalho, partimos da seguinte indagação como fio condutor de análise: quais as contribuições da abordagem das questões de corpo, gênero e sexualidades na formação de professores/as? As variáveis selecionadas foram: (1) nome do periódico; (2) *Qualis* do periódico A1 e A2 no *Qualis/Capes* – Educação; (3) tipo de desenho de pesquisa; (4) tipo de efeito dos resultados. Na coleta da literatura foram utilizados os critérios de exclusão/inclusão: (1) publicação como artigo; (2) período de publicação entre os anos 2010-2014; (3) artigos sem restrições de idioma; (4) palavras-chave: gênero e educação, corpo e educação, sexualidades e educação; (5) Tipo de desenho de pesquisa (qualitativa, quantitativa ou mista). No que se refere à coleta de informações de cada estudo utilizamos: (1) sujeitos enfocados; (2) tipo de técnicas utilizadas; (3) principais resultados obtidos.

Este estudo poderá ampliar o olhar do/a pesquisador/a em suas análises, tendo em vista

que o contato com diversas fontes poderá oferecer sugestões de leitura, orientações para pesquisa, conhecimento de aspectos macro da temática, em diversos contextos e tempos de pesquisa.

### Discussões dos Resultados

A adoção dos critérios estabelecidos na metodologia teve como objetivo reduzir a probabilidade de um estudo pouco influente ser analisado durante a pesquisa, devido à possibilidade de que a publicação de um artigo esteja disponível a um grande número de leitores, bem como a análise de pesquisas empíricas. A tabela 1 expõe a o número de artigos encontrados e incluídos por periódico.

Tabela 1- Número de artigos encontrados e incluídos por periódico (2010-2014)

<b>Nome do Periódico</b>	<b>Nº de Artigos Encontrados</b>	<b>Nº de Artigos Incluídos</b>
<i>Cadernos de Pesquisa</i>	4	1
<i>Cadernos de Educação</i>	2	0
<i>Currículo sem Fronteiras</i>	5	2
<i>Educação e Pesquisa</i>	4	2
<i>Educação e Realidade</i>	11	2
<i>Educação e Sociedade</i>	3	0
<i>Educação PUC/RS</i>	0	0
<i>Educação em Revista</i>	9	3
<i>Educação em Questão</i>	3	2
<i>Ensaio</i>	2	1
<i>Estudos Feministas</i>	7	3
<i>Faeba</i>	1	0
<i>Gender and Education</i>	99	9
<i>PAGU</i>	44	1
<i>Pró-posições</i>	6	1
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	38	2
<i>Revista E-Curriculum</i>	0	0
<b>Total</b>	<b>238</b>	<b>29</b>

Ao desagregar a amostra da pesquisa por periódico, observou-se que a produção sobre corpo, gênero, sexualidades e educação está distribuída por vários periódicos, sendo que a *Gender and Education* foi a que apresentou a maior concentração de publicações, com nove

artigos, o que representa 31,04% do total analisado. Na sequência, aparecem as revistas Educação em Revista e Estudos Feministas, com um percentual de 10,35%, com três artigos vinculados, cada uma. Com um percentual de 6,90 aparecem as revistas Currículo sem Fronteiras, Educação e Pesquisa, Educação e Realidade, Educação em Questão e Revista Brasileira de Educação, com dois artigos publicados. Quatro revistas tiveram apenas uma publicação: Cadernos de Pesquisa, Ensaio, PAGU e Pró-posições. Outro aspecto importante da revisão sistemática foi a apresentação dessas publicações pelo Qualis/Capes.

Tabela 3: Distribuição das publicações pelo *Qualis/Capes*, área Educação

<b>Qualis/CAPES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
A1	12	41,4
A2	17	58,6
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

No processo de avaliação da qualificação dos periódicos são considerados vários critérios de qualidade das produções. Dos artigos analisados 41,4% foram publicados em revista de Qualis A1 e 58,6% em Qualis A2, subentendo-se que, quanto maior for a qualificação da revista, maiores também serão as exigências de qualidade da publicação. Consideramos apenas a avaliação na área da Educação, desconsiderando a avaliação de outras áreas do conhecimento. Nesse processo, algumas particularidades merecem ser mencionadas sobre a análise da Revista Brasileira de Educação, pois a divisão do tema não estava, como nas demais revistas, disponível por edição e ano, sendo necessário pesquisar separadamente pelas palavras-chave corpo, gênero e sexualidades. Quanto à Revista Educação e Sociedade, a última publicação disponível no site era o nº 118 de Jan/Mar de 2012, o que pode ter influenciado negativamente no número total de artigos encontrados e incluídos. Apesar de ser a revista que apresentou o maior número de trabalhos que poderiam contribuir com a temática de corpo, gênero e sexualidades no trabalho docente, a revista Gender and Education (ver tabela 1) não permite acesso aos seus artigos de forma gratuita, disponibilizando apenas os resumos dos seus trabalhos, fato que limita a leitura e análises dos artigos para um grande público.

Na sequência, analisamos o tipo de desenho das pesquisas dos artigos incluídos, com o objetivo de identificar qual metodologia (quantitativa, qualitativa ou mista), e planejamento

metodológico foram adotados pelos/as autores/as dos artigos. Entre os 29 artigos incluídos, 26 (89,65%) têm cunho qualitativo e três (10,35%) quantitativo/qualitativo. Cabe destacar que nenhuma pesquisa utilizou tipo de desenho metodológico quantitativo. Os estudos de cunho qualitativo foram encontrados nas publicações de Alonso e Zurbriggen (2014); Buss-Simão (2013); Costa e Ribeiro (2011); Dornelles e Pocahy (2014); Ferrari e Almeida (2012); Freitas e Chaves (2013); Furlan e Müller (2013); Garcia e Maciel (2014); Lahelma, Lappalainen, Palmu e Pehkonen (2014); Milligan (2014); Monteiro e Altmann (2014); Paechter (2012); Perry (2013); Pulsford (2014); Quirino e Rocha (2012); Rahimi e Liston (2011); Reis e Paraíso (2012); Schindhelm e Evangelista (2013); Seffner (2011, 2013); Silva e Luz (2010); Silva e Ribeiro (2011); Silva, Siqueira e Lacerda (2010); Stevenson e Clegg (2012); Taylor (2013); Xavier Filha (2012). Já as pesquisas quantitativas/qualitativas são as de Demanet et al (2013), Rabelo (2013) e Souza e Dinis (2010).

Como grande parte dos estudos valeu-se da metodologia qualitativa, procuramos saber quais técnicas qualitativas foram utilizadas para coletas dos dados, e expomos os principais resultados na tabela 4.

Tabela 4: Frequências de técnicas qualitativas

<b>Técnica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Etnografia	5	17.24
Entrevista	10	34.49
Observação	5	17.24
Grupo focal	2	6.90
Pesquisa-ação	1	3.44
Questionário	2	6.90
Análise Documental	3	10.35
Análise de Conteúdo	1	3.44
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

A técnica mais utilizada foi a “entrevista” com 34,49% das ocorrências em dez estudos: Costa e Ribeiro (2011); Garcia e Maciel (2014); Lahelma, Lappalainen, Palmu e Pehkonen (2014); Monteiro e Altmann (2014); Pulsford (2014); Quirino e Rocha (2012); Rahimi e Liston (2011); Schindhelm e Evangelista (2013); Silva e Luz (2010); Silva, Siqueira e Lacerda (2010). Em seguida, cinco estudos (17,24%) utilizaram as técnicas de etnografia (BUSS-SIMÃO, 2013; REIS e PARAÍSO, 2012; SEFFNER, 2011 e 2013; TAYLOR, 2013) e

observação (ALONSO e ZURBRIGGEN, 2014; DEMANET et al 2013; MILLIGAN, 2014; PAECHTER, 2012; STEVENSON e CLEGG, 2012). Três estudos (10,35%) se valeram de análise documental (FERRARI; ALMEIDA, 2012; FREITAS; CHAVES, 2013; SILVA; RIBEIRO, 2011). Questionários e grupo focal foram utilizados em dois estudos cada (6,90%), respectivamente: Rabelo (2013) e Souza e Dinis (2010); Dornelles e Pocahy (2014) e Furlan e Müller (2013). Por fim, a pesquisa-ação e a análise de conteúdo foram utilizadas como técnica qualitativa em um (3,44%) estudo cada: Xavier Filha (2012) e Perry (2013).

Os estudos apresentam uma diversidade de técnicas qualitativas. Isso sugere que, para as investigações sobre as temáticas do corpo, gênero e sexualidade no campo da educação, as metodologias qualitativas podem fortalecer o tipo de desenho da pesquisa e fornecer respostas mais sólidas e sistemáticas aos problemas de pesquisa, ampliando a qualidade e o impacto dos estudos no campo científico específico e na produção do conhecimento específica (DIAS; AMORIM, 2015).

Percebe-se também a abrangência dos/as pesquisados/as, pois quando não é mencionado/a diretamente o/a professor/a, existe uma vinculação com o seu trabalho. Cite-se como exemplo o trabalho de Seffner (2013), cuja pesquisa foi realizada em três escolas públicas de Porto Alegre. Apesar de o autor não mostrar que trabalhou diretamente com o professor, sua análise traz considerações pertinentes ao afirmar que “[...] para a maioria dos professores, a diversidade na sala de aula constitui um enorme desafio” (SEFFNER, 2013, p. 148), além de destacar as diferenças que compõem a sala de aula, que perpassam tanto a faixa etária quanto diversidade de núcleo familiar, preferência sexual, musical e racial.

Outra pesquisa que não enfoca diretamente professores é a análise documental de Ferrari e Almeida (2012) que trata de uma pesquisa realizada no Departamento de Ações Pedagógicas, da Secretaria de Educação de Juiz de Fora (MG), trabalhando com os registros feitos entre 2007 e 2009. Nesses relatórios estão as falas de diretores/as, professores/as e pais/mães, que ilustram como a indisciplina é vista por esses atores da cena escolar. O estudo permite inferir como os/as professores/as atuam na construção de corpos de meninos e meninas e os lugares que lhes são reservados na escola pela cultura da regulação, problematizando tais construções que delimitam as expressões de masculinidades, feminilidades e



homossexualidades, considerando os comportamentos de subversão “normais” para os meninos e desviantes para as meninas.

A análise de conteúdo proposta por Freitas e Chaves (2013), que avaliam 13 edições da revista *Superinteressante* do ano de 2014, aponta os discursos que “justificam e naturalizam as masculinidades e feminilidades como evidências biológicas, o que acaba por produzir e legitimar formas supostamente naturais de ser homem ou mulher e comportamentos esperados socialmente” (p. 131). O trabalho docente é ressaltado pelas autoras “pois importa que a prática pedagógica seja uma prática política, comprometida em criar espaços para transformação, subversão, interferência, resistência e recusa das formas fixas de fabricação de feminilidades e masculinidades (p. 147).

O artigo de Reis e Paraíso (2012), que optaram pela metodologia queer, justifica o uso dessa metodologia nos estudos de gênero tendo em vista que “a análise realizada em uma perspectiva queer focaliza os processos de classificação, hierarquização e naturalização dos sujeitos” (p. 237). A análise curricular desenvolvida leva ao trabalho do professor frente a esse recurso pedagógico que permeia o cotidiano do alunado e, na maioria das vezes, serve de mecanismo para reforçar estereótipos de gênero. Incorporar artefatos para promover a inserção da temática de gênero e sexualidade na sala de aula é uma das formas que os/as professores/as podem escolher para “(re)pensar e discutir a sexualidade, na tentativa de possibilitar um ensino integrado e contextualizado”, articulando “diferentes formas pedagógicas de aprendizagem, não se limitando apenas ao espaço escolar e seus objetos didáticos” (SILVA; RIBEIRO, 2011, p. 531).

É isso que propõe Judith Butler em *Regulações de gênero* (2014), ao ampliar a compreensão de gênero, desconstruindo noções embasadas no binarismo masculino/feminino. A autora discorre como a norma institui padrões de comportamento em nossa sociedade com base no sexo biológico, o qual adquire sentido simbólico na prática social que constrói pessoas através de regulações instituídas. Dessa forma, é possível pensar o gênero como “mecanismo pelo qual as noções de masculino e feminino são produzidas e naturalizadas, mas gênero pode muito bem ser o aparato através do qual esses termos podem ser desconstruídos e desnaturalizados” (BUTLER, 2014, p. 253).

Quanto à significância dos resultados encontrados na literatura selecionada para esta revisão sistematizada sobre corpo, gênero e sexualidades na educação, destacamos aqueles que apresentam conclusões sugerindo que a abordagem das questões de corpo, gênero e sexualidades no campo da educação contribui para o enfraquecimento das normatizações, classificações e hierarquizações acerca de suas significações. Nesse sentido, 89% dos artigos afirmam que a inclusão dessas questões na educação contribui para o desenvolvimento de uma educação não discriminatória e mais tolerante às diferenças, e 11% dos estudos encontraram efeitos significativos e não significativos associados a inferências mais controversas e inconclusivas, ou seja, com resultados ambíguos.

Sintetizamos alguns resultados significativos, nos quais são destacadas as condições em que a inclusão das temáticas influencia o campo da educação:

- a) A inserção masculina na educação infantil é vista como positiva a partir do momento em que se propõe a discussão de gênero na escola, e a desestabilização do que é visto como natural. Os/as professores/as que assim procedem podem quebrar as representações heteronormativas e noções de masculinidades que também são ensinadas às crianças (MONTEIRO; ALTMANN, 2014; RABELO, 2013).
- b) Os agentes escolares estão abertos às novas construções, e cabe ao/à professor/a propor atividades que contemplem as construções das múltiplas formas de masculinidades e feminilidades. É possível reconstruir e ressignificar a subjetividade através das interações propostas pelos/as professores/as (XAVIER FILHA, 2012; BUSS-SIMÃO, 2013; ALONSO; ZURBRIGGEN, 2014).
- c) Fica evidente o papel do/a professor/a em subverter uma norma ancorada na biologia, considerando as dimensões histórica, social e cultural, indo na contramão de formas fixas de conceber feminilidades e masculinidades (QUIRINO; ROCHA, 2012; FREITAS; CHAVES, 2013; SOUZA; DINIS, 2010).
- d) Os transgressores das normas e os “diferentes” ganham evidência nos espaços escolares por irem na contramão dos estereótipos propostos. É necessário perceber a escola como um espaço da diversidade e dar voz a todos os agentes escolares (SEFFNER, 2013; FERRARI; ALMEIDA, 2012).
- e) Os discursos docentes revelam os espaços de visibilidade e silenciamento que reforçam uma preocupação hegemônica da sexualidade na escola (SILVA; SIQUEIRA; LACERDA, 2010);

- f) A cultura regional por vezes reforça os estereótipos de gênero e leva para a sala de aula reafirmações de modos de ser homem e ser mulher, supostamente com base biológica (DORNELLES; POCAHY, 2014);
- g) Os agentes escolares no ambiente escolar infantil reforçam papéis padronizados, favorecendo a reprodução de estereótipos masculinos e femininos de forma binária, com base nos corpos biológicos das crianças (SILVA; LUZ, 2010; REIS; PARAÍSO, 2012).
- h) Percebe-se entre os professores/as receio ao lidar com as questões de gênero e sexualidade, ocultando e silenciando as temáticas, além de incertezas e conflitos de valores nas falas e alguns constrangimentos (FURLAN; MÜLLER, 2013; SCHINDHELM; EVANGELISTA, 2013).
- i) Apesar de encontrar adversidades ao assumir publicamente papéis que são desviantes da norma cultural imposta na escola, a resistência a estas determinações são caminhos que abrem espaços para discussão e inserção da temática de gênero no ambiente escolar pelas docentes lésbicas (GARCIA; MACIEL, 2014).
- j) Percebe-se que a atuação da professora como profissional da educação é impedida por ações contínuas de “acomodação” e “resistência”, que fundem categorias “mulher” e “professora” em uma identidade docente (SEFFNER, 2011).
- k) As temáticas do corpo, gênero e sexualidades estão presentes e aparecem de modos diversos na sala de aula (COSTA; RIBEIRO, 2011).

A partir dos elementos apontados é possível afirmar que a inclusão das temáticas do corpo, gênero e sexualidades está se consolidando como um dos principais temas de debates nas Ciências Humanas, evidenciando seu lugar na produção do conhecimento também no campo da educação. Os estudos mostram que é preciso desenvolver o pensamento crítico-reflexivo no que concerne à educação não discriminatória, suas interfaces e perspectivas teórico-metodológicas que incluam essas temáticas. E o mais importante, a inclusão dessas temáticas no campo da educação pode fazer com que os/as pesquisadores/as possam articular seus conhecimentos de forma interdisciplinar, envolvendo conhecimentos educacionais, acerca da diversidade de gênero, na busca pela produção de novas saberes educacionais (DIAS; AMORIM, 2015).

## Conclusão

Ao sistematizar, metodologicamente, a literatura específica das temáticas do corpo,

gênero e sexualidades no campo da educação, foi possível identificar algumas características. Em síntese: (1) a totalidade da produção foi publicada em periódicos das Ciências Humanas, a maioria entre os anos de 2013 e 2014 (53%); (2) os estudos foram publicados em periódicos com avaliação do Qualis/CAPES/subárea Educação em A1 (41,4%) e A2 (58,4%), no quadriênio 2013-2016; (3) a maior parte das pesquisas utilizou a metodologia qualitativa (89,65%) e 10,35% combinou metodologia qualitativa e quantitativa, observando que nenhum estudo utilizou metodologia apenas quantitativa; (4) a técnica de metodologia qualitativa mais utilizada foi a entrevista com 34,49% de ocorrências; (6) observou-se que 89% dos resultados da literatura analisada são favoráveis à inclusão das temáticas de corpo, gênero e sexualidade para a desestabilização de normatizações.

Infere-se, a partir da análise dos 29 estudos relativos às temáticas de corpo, gênero, sexualidades no campo da educação, que todos sugerem a contribuição da abordagem dessas temáticas para a desestabilização de normatizações, classificações e hierarquizações no campo da educação, o que nos instiga a continuar a desenvolver estudos sobre a formação docente nessas temáticas e sua inclusão nos currículos.

## Referências

- BUTLER, J. Regulações de gênero. **Revista Cadernos Pagu**, v. 42, 2014, p. 249-274.
- BUSS-SIMÃO, M. Gênero como possibilidade ou limite da ação social: um olhar sobre a perspectiva de crianças pequenas em um contexto de educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, 2013. p. 939-960
- COSTA, A. P.; RIBEIRO, P. R. M. Ser professora, ser mulher: um estudo sobre concepções de gênero e sexualidades para um grupo de alunas de pedagogia. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, 2011, p. 475-489.
- DEMANET, J. et al. Unravelling gender composition effects on rule-breaking at school: a focus on study attitudes. **Gender and Education**, V. 25, Issue 4, 2013, pages 466-485.
- DIAS, A. F. **Formação de professores para uma educação não discriminadora**. Aracaju: Infographics, 2014.
- DIAS, A. F.; AMORIM, S. Body, gender and sexuality in teacher training: a meta-analysis. **Educar em Revista**, n. 56, p. 193-206, abr./jun. 2015.

DORNELLES, P. G.; POCAHY, F. A. “Prendam suas bezerras que o meu garrote está solto!”. Interseccionando gênero, sexualidade e lugar nos modos de subjetivação regionais. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, 2014, p. 117-133.

FERRARI, A.; ALMEIDA, M. A. Corpo, Gênero e Sexualidade nos Registros de Indisciplina. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, 2012, p. 865-885.

FREITAS, L. M.; CHAVES, S. N. Desnaturalizando os gêneros: uma análise dos discursos biológicos. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, Brasil, v. 15, n. 03, 2013, p. 131-148.

FIGUEIRO FILHO, D. B. et al. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? **Revista Teoria & Pesquisa**, v. 23, n. 2, 2014, p. 205-228.

FURLAN, C. C.; MÜLLER, V. R. Gênero, sexualidades e docência: (re)pensando práticas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 3-4, maio/ago. 2013.

GARCIA, M. M. A.; MACIEL, P. D. Os femininos no magistério: professoras lésbicas nas escolas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n. 3, p. 160-180, set/dez, 2014.

GLASS, G.; McGAW, B.; SMITH, M. L. **Meta-Analysis in social research**. Beverly Hills: Sage, 1981.

LAHELMA, E. et al. Vocational teachers' gendered reflections on education, teaching and care. **Gender and Education**, Volume 26, Issue 3, 2014, pages 293-305.

MILLIGAN, L. ‘They are not serious like the boys’: gender norms and contradictions for girls in rural Kenya. **Gender and Education**, V. 26, Issue 5, 2014, p. 465-476.

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, H. Homens na Educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.44, n.153, 2014, p.720-741.

PAECHTER, C. Bodies, identities and performances: reconfiguring the language of gender and schooling. **Gender and Education**. V. 24, Issue 2, 2012, pages 229-241.

PERRY, E. ‘She's alpha male’: transgressive gender performances in the probation ‘classroom’. **Gender and Education**, V. 25, Issue 4, 2013, pages 396-412.

PULSFORD, M. Constructing men who teach: research into care and gender as productive of the male primary teacher. **Gender and Education**, V. 26, Issue 3, 2014, p. 215-231.

QUIRINO, G. S; ROCHA, J. B. T. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 43, 2012, p. 205-224.

RABELO, A. O. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 4, 2013, p. 907-925.

RAHIMI, R.; LISTON, D. Race, class, and emerging sexuality: teacher perceptions and sexual harassment in schools. **Gender and Education**, Volume 23, Issue 7, 2011, pages 799-810.

REIS, C. D.; PARAÍSO, M. A. A dicotomia masculino ativo/feminino passivo na produção cultural de corpos e posições de sujeitos meninos-alunos em um currículo escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 236-255, set/dez, 2012.

ROSCOE, D.D.; JENKINS, S. A meta-analysis of campaign contributions impact on roll call voting. **Social Science Quarterly**, v. 86, n. 1, 2005.

SCHINDHELM, V. G.; EVANGELISTA, M. N. Sexualidade infantil, gênero e uma educação a contrapelo. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 45, n. 31, p. 3-4, jan/abr, 2013.

SEFFNER, F. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, 2011, p. 561-572.

SEFFNER, F. Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, 2013, p. 145-159.

SILVA, A. C.; SIQUEIRA, V. H. F.; LACERDA, N. G. Literatura e Sexualidade: visibilidades e silenciamentos nas apropriações docentes **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, 2010, p. 233-251.

SILVA, B. O.; RIBEIRO, P. R. C. Sexualidade na sala de aula: tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, 2011, p. 521-533.

SILVA, I. O.; LUZ, I. R. Meninos na educação infantil: o olhar das educadoras sobre a diversidade de gênero. **Cadernos Pagu**, n. 34, 2010, p. 17-39.

SOUZA, L. C.; DINIS, N. F. Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação docente em biologia. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3, 2010, p. 119-134.

STEVENSON, J.; CLEGG, S. Who cares? Gender dynamics in the valuing of extra-curricular activities in higher education. **Gender and Education**, V. 24, Issue 1, 2012, pages 41-55.

TAYLOR, C. A. Objects, bodies and space: gender and embodied practices of mattering in the classroom. **Gender and Education**, V. 25, Issue 6, 2013, pages 688-703.

XAVIER FILHA, C. A menina e o menino que brincavam de ser...: representações de gênero e sexualidade em pesquisa com crianças. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, 2012. p. 627-646.

## **A SYSTEMATIC REVIEW OF THE KNOWLEDGE PRODUCTION ABOUT BODY, GENDER AND SEXUALITY IN EDUCATION**

### **ABSTRACT**

This paper reviews specific literature on body, gender, sexuality and education, identifying the methodological process that produced their various contributions. Methodologically by introducing systematic review and meta-analysis as a research technique in the humanities, it intends to contribute to construct a systematic literature review in order to ensure increased accumulation and reliability in the production of scientific knowledge. It was found, based on the selected variables and inclusion/exclusion criteria, that the studies on issues of body, gender, and sexuality in education suggest that their approach contributes to the destabilization of norms, classifications and hierarchies.

**Keywords:** Body. Education. Gender. Systematized Review. Sexualities

## **UNA REVISIÓN SISTEMATIZADA DE LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE CUERPO, GÉNERO, SEXUALIDADES EN LA EDUCACIÓN**

### **RESUMEN**

Este texto sistematiza la literatura específica sobre cuerpo, género, sexualidades y educación, identificando el proceso metodológico que produjo sus diversas contribuciones. Metodológicamente, al introducir la revisión sistematizada y meta-análisis como técnica de investigación en las Ciencias Humanas, se pretendió contribuir a la construcción de revisión de literatura de forma sistematizada para que se garantice el aumento de la acumulación y la confiabilidad de la producción del conocimiento científico. Se verificó, a partir de la selección de variables y de criterios de inclusión/exclusión, que los estudios analizados sobre las temáticas referentes a cuerpo, género, sexualidades en el campo de la educación sugieren que su abordaje contribuye a la desestabilización de normativas, clasificaciones y jerarquizaciones.

**Palabras clave:** Cuerpo. Educación. Género. Revisión Sistematizada. Sexualidades.

---

Recebido em 02 de julho de 2015 e aprovado para publicação em 07 de junho de 2018.